

Prevalência e Fatores de Riscos Associados à Síndrome Metabólica entre os Funcionários Atendidos no Ambulatório do SESI - Serviço Social da Indústria de Vitória da Conquista - BA

Higor Silva Dutra¹; Nádia Cristina Ferreira Chiachio²

Resumo: A síndrome metabólica tem se destacado como importante problema de saúde pública e é definida pelo aumento da pressão arterial, os distúrbios do metabolismo dos glicídios e lipídios e o excesso de peso, estes estão associados ao aumento da morbidade e mortalidade cardiovascular. A síndrome metabólica é também definida como a associação de pelo menos três dos seguintes fatores de risco, como, obesidade abdominal, hipertensão arterial, elevação dos triglicerídeos, elevados níveis de glicemia de jejum e baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL-c). Portanto, este trabalho teve como objetivo verificar os parâmetros antropométricos, hemodinâmicos e sócio comportamentais dos funcionários atendidos no ambulatório do SESI. Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, de natureza descritiva com abordagem quantitativa, a coleta dos dados amostrais foi realizada com funcionários atendidos no ambulatório do Serviço Social da Indústria - SESI de Vitória da Conquista. A população do estudo foi constituída de 150 pacientes. Foram analisados o perfil metabólico e bioquímico, os parâmetros antropométrico, síndrome metabólica e por fim foi realizada a entrevista com os funcionários. Os resultados obtidos permitiram identificar que houve um predomínio do sexo masculino, sendo 122 indivíduos de 18 - 63 anos de idade. Em relação aos indivíduos que apresentaram Síndrome Metabólica com idades entre 24 e 48 anos, apenas 1 mulher e 14 homens continham respectivamente a doença. Quanto a associação da Síndrome Metabólica com as Comorbidades destaca-se um maior número de homens que tinham essas Comorbidade alteradas. Em relação aos parâmetros bioquímicos observou-se que a maioria dos homens tinham colesterol total, triglicerídeos e glicemia em jejum apresentaram alterados para estes parâmetros. Os principais fatores de risco associados à Síndrome Metabólica foram a hipertensão, o diabetes e a obesidade. Quanto a classificação do nível de atividade física a maioria dos participantes pratica atividade física. Conclui-se que há a necessidade de fortalecer as medidas de prevenção e ações de monitoramento de saúde dos portadores da Síndrome Metabólica, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida à população e evitar os fatores de riscos e as Comorbidades associadas à essas doenças.

Palavras-chaves: Comorbidades. Fatores de risco. Síndrome metabólica.

Prevalence and Risk Factors Associated with Metabolic Syndrome among Employees Attended at the SESI Outpatient Clinic – Industry Social Service of Vitória da Conquista - BA

Abstract: The metabolic syndrome has stood out as an important public health problem and is defined by the increase in blood pressure, disorders of the metabolism of glycid and lipids and excess weight, these are associated with increased cardiovascular morbidity and mortality. Metabolic syndrome is also defined as the association of at least three of the following risk factors, such as abdominal obesity, high blood pressure, elevated triglycerides, high levels of fasting blood glucose and low levels of high-density lipoprotein (HDL-c). Therefore, this study aimed to verify the anthropometric, hemodynamic and socio-behavioral parameters of the employees attended at the SESI outpatient clinic. This is a cross-sectional research, of a descriptive nature with a quantitative approach, the collection of sample data was carried out with employees attended at the outpatient clinic of the Social Service of Industry - SESI of Vitória da Conquista. The study population consisted of 150 patients. The metabolic and

¹ Curso de Farmácia. Faculdade Independente do Nordeste. higor.lamppp@gmail.com;

² Docente orientadora. Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Brasil.

biochemical profile, the anthropometric parameters, the metabolic syndrome were analyzed and finally the interview with the employees was carried out. The results obtained allowed us to identify that there was a predominance of males, with 122 individuals aged 18 - 63 years old. Regarding individuals who presented Metabolic Syndrome between the ages of 24 and 48, only 1 woman and 14 men contained the disease, respectively. Regarding the association of Metabolic Syndrome with Comorbidities, a greater number of men who had these Comorbidities stand out. Regarding the biochemical parameters, it was observed that the majority of men had total cholesterol, triglycerides and fasting glucose levels changed for these parameters. The main risk factors associated with Metabolic Syndrome were hypertension, diabetes and obesity. Regarding the classification of the level of physical activity, most participants practice physical activity. We conclude that there is a need to strengthen preventive measures and health monitoring actions for patients with Metabolic Syndrome, in order to provide a better quality of life to the population and avoid the risk factors and Comorbidities associated with these diseases.

Keywords: Comorbidities. Risk factors. Metabolic syndrome.

Introdução

As transformações ocorridas nos padrões culturais e socioeconômicos em virtude do desenvolvimento econômico e da urbanização sucedem em modificações significativas nos diferentes grupos populacionais, com influência direta nos seus hábitos de vida com hábitos alimentares menos adequados, sedentarismo e perfil de saúde. Como consequência, o rápido crescimento de diversas doenças crônicas, entre as quais se destaca a síndrome metabólica (SM) (OLMI, MORETTI et al., 2009; BORTOLETTO et al., 2016; OLEVATE et al., 2017).

A síndrome metabólica é definida pelo aumento da pressão arterial, os distúrbios do metabolismo dos glicídios e lipídios e o excesso de peso, estes estão associados ao aumento da morbidade e mortalidade cardiovascular, fato observado não só nos países desenvolvidos, mas também nos países em desenvolvimento como o Brasil (OLEVATE et al., 2017). A síndrome metabólica é também definida como a associação de pelo menos três dos seguintes fatores de risco, como, obesidade abdominal, hipertensão arterial, elevação dos triglicerídeos, elevados níveis de glicemia de jejum e baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL-c). O diagnóstico está associado ao desenvolvimento de doenças crônicas, especialmente às doenças cardiovasculares e *diabetes mellitus* tipo 2 (GUILHERME et al., 2019).

Os primeiros relatos da síndrome metabólica foram citados na literatura há mais de 80 anos, sendo que só a partir de 1998 é que um grupo de consultores da Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeou um primeiro critério diagnóstico para facilitar as investigações clínicas e epidemiológicas da SM, tendo como elemento fundamental a resistência à insulina (VIEIRA et al., 2014).

A síndrome metabólica tem se destacado como importante problema de saúde pública. A prevalência da síndrome metabólica na população mundial é de 25%, sendo responsável por 7% da mortalidade e por 17% dos óbitos relacionados às doenças cardiovasculares. A SM é um

conjunto de fatores de risco que inclui resistência à insulina, obesidade abdominal, dislipidemia e hipertensão, e aumenta o risco de doenças cardiovasculares e diabetes, destacando a obesidade abdominal como elemento chave (NETO et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2017; ROCHLANI et al., 2017).

A obesidade favorece o risco elevado de aparecimento precoce das complicações associadas ao excesso de gordura corporal. O acúmulo de gordura na maioria das vezes está relacionado à presença de alterações metabólicas e da hipertensão. À medida que a prevalência de obesidade continua a aumentar na população, aumenta-se também o predomínio da síndrome metabólica (COSTA et al., 2012; GOBATO et al., 2014; MARTIN, MANI, 2015; MENDES et al., 2019).

A elevada prevalência da síndrome metabólica se tornou um dos maiores desafios de saúde pública da atualidade, os dados mostram que entre 20% e 25% da população mundial de adultos provavelmente tenham a síndrome metabólica, que aumenta a probabilidade de morte e o risco de desenvolver doenças cardiovasculares e *diabetes mellitus* tipo 2. O Brasil apresenta um quadro alarmante em relação às doenças cardiovasculares pelas elevadas taxas de morbimortalidade (SALAROLI et al., 2007; LEITÃO, MARTINS, 2012; MENDES et al., 2019).

A importância deste estudo deve-se ao fato de que os resultados poderão auxiliar a formulação de programas de políticas e ações públicas e empresariais de controle dos fatores de risco associados à síndrome metabólica, tais como programas de promoção da saúde, com incentivo à melhoria do estilo de vida desses trabalhadores, visando à prevenção e ao controle dessa enfermidade, de maneira a contribuir para a redução da incidência de doenças cardiovasculares nesse grupo (MELO et al., 2011).

Sendo assim, torna-se relevante a identificação e intervenção preventiva dos fatores de risco associados à síndrome metabólica entre os funcionários atendidos no ambulatório do SESI, a fim de reduzir a morbimortalidade e promover alteração no estilo de vida, devido a cronicidade dessa condição. Portanto, este trabalho teve como objetivo verificar os parâmetros antropométricos, hemodinâmicos e sócio comportamentais dos funcionários atendidos no ambulatório do SESI.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, de natureza descritiva com abordagem quantitativa. A coleta dos dados amostrais foi realizada com funcionários atendidos no ambulatório do Serviço Social da Indústria - SESI de Vitória da Conquista. A coleta ocorreu entre os meses de Junho e Julho de 2020. O projeto foi apresentado previamente aos representantes legais do SESI, do laboratório de apoio para apreciação e autorização.

Para a determinação da amostra foi utilizado o cálculo amostral. Será calculado o número aproximado de 10 atendimentos por dia, totalizando em torno de 150 funcionários. Adicionará 20% a esse valor, com o intuito de antecipar eventuais prejuízos, além de recursos dos funcionários.

Para análise do perfil metabólico e bioquímico será utilizado os valores do colesterol total, triglicérides e glicemia em jejum, obtidos no prontuário do funcionário. O colesterol total será quantificado pela técnica de colesterol oxidase. Os triglicérides serão analisados por meio de uma técnica enzimática bicromática, utilizando lipase e glicerol desidrogenase. Todos os parâmetros lipídicos foram expressos em mg/dL. A análise da glicemia sanguínea será conseguida empregando o método da hexoquinase, todas as determinações bioquímicas serão realizadas com o uso do autoanalisador bioquímico (*Dimension Clinical Chemistry System, Newark, NJ, USA*), sendo utilizados kits da Siemens. Os parâmetros referências são: 1) colesterol total > 200 mg/dl; 2) triglicérides ≥ 150 mg/dL ou uso de medicamentos para dislipidemia; 3) teste de glicemia de jejum ≥ 100 mg/dL ou uso de medicamentos para diabetes. Os resultados laboratoriais serão liberados pelo laboratório de apoio e as informações acerca do uso de medicamentos, através de questionário estruturado e padronizado. Os funcionários devem ser devidamente orientados sobre o preparo com jejum de 8-12 horas para coleta do sangue.

No estudo dos parâmetros antropométrico será utilizada a medida da circunferência abdominal ≥ 102 cm (homem) ou ≥ 88 cm (mulher). Para a determinação do perímetro abdominal, os funcionários serão orientados para que fiquem de pé, mantendo o abdome frouxo, braços soltos e mantendo os pés unidos. Com a utilização de uma fita métrica inelástica. Será empregado questionário estruturado e padronizado, para obtenção das variáveis sociodemográficas e comportamentais. As variáveis independentes serão: sexo (feminino e masculino); faixa etária, tipo de atividade laboral e fumo. Para coleta do grau de prática de atividade física, através dos critérios da OMS (sedentário, leve, moderado e ativo) e do Questionário Internacional de Atividade Física, versão curta- IPAQ (sedentário ativo e muito

ativo). O prontuário médico será o instrumento utilizado para obtenção da pressão sistólica e os valores serão: pressão sistólica ≥ 130 mmHg, pressão diastólica ≥ 85 mmHg. Participarão da coleta de dados (aferição de pressão arterial) os médicos do SESI, os quais são orientados a utilizar o procedimento de medida de pressão arterial preconizado pelas V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial.

Para estudar a variável dependente que é a Síndrome Metabólica será considerada para julgamento como sim ou não. A SM consistir em estabelecer a presença de 3 dos 5 fatores apresentados pela definição, conforme as recomendações do *Harmonizing the Metabolic Syndrome* de 2009.

As entrevistas para aplicação dos questionários, obtenção de medidas físicas e coleta de sangue serão realizadas no ambulatório do SESI pela autora do trabalho e por uma equipe constituída por alunos do grupo de pesquisa. Os entrevistadores foram devidamente treinados. No período das entrevistas serão prestados esclarecimentos dos objetivos desta pesquisa, bem como de sua importância para a saúde pública, e anotada a anuência.

Para a realização da análise estatística dos dados obtidos será utilizado o programa Epi Info 3.5.4, versão para Windows e em seguida serão apresentados os resultados em forma de gráficos e tabelas. Constará também de análises descritivas dos fatores de risco das comorbidades e da SM por categorização. Na associação entre todas as variáveis será empregado o teste qui-quadrado, considerando o nível de significância de 5% com intervalo de confiança de 95%.

O critério de inclusão abrangeu os funcionários que tiverem sido agendado o atendimento médico e laboratorial no período da coleta de dados. O critério de exclusão adotado permitiu eliminar os portadores de necessidades especiais, menores de 18 anos que fazem parte do Programa Jovem Aprendiz, nutrízes e gestantes.

Esse projeto faz parte de um projeto “Guarda-chuva” intitulado Comorbidades e Fatores de Riscos Associados à Síndrome Metabólica: Uma Avaliação dos Funcionários Atendidos no Ambulatório do SESI - Serviço Social da Indústria de Vitória da Conquista, onde o mesmo foi aprovado pelo CEP da FAINOR, sob o CAAE: 14390919.0.0000.5578, em 24/05/2019.

Resultados e Discussão

Neste estudo foram pesquisados as prevalência e fatores de riscos associados à Síndrome Metabólica entre os funcionários atendidos no ambulatório do SESI - Serviço Social

da Indústria de Vitória da Conquista. A caracterização da população de estudo segundo as variáveis sociodemográficas pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico dos funcionários atendidos no ambulatório do SESI de Vitória da Conquista, Bahia.

Sexo	Idade	Quantidade Amostral
Feminino	22 – 53 anos de idade	28
Masculino	18 – 63 anos de idade	122
Total		150

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Em relação as variáveis sexo e idade, entre os 150 participantes da pesquisa, observou-se um predomínio do sexo masculino, sendo 122 indivíduos de 18-63 anos de idade e 28 indivíduos do sexo feminino, com 22 - 53 anos de idade, dados condizentes com o estudo de Pimenta et al. (2011) e resultado diferente encontrado ao estudo realizado por Leitão e Martins (2012) em que houve um predomínio no sexo feminino. Segundo Melo et al. (2011) a prevalência da Síndrome Metabólica aumenta com o avançar da idade.

Tabela 2 - Total de indivíduos que apresentaram Síndrome Metabólica com idades de 24 – 48 anos.

Sexo	Quantidade Amostral
Mulheres	1
Homens	14
Total	15

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

De acordo com os dados dos indivíduos que apresentaram Síndrome Metabólica com idades entre 24 e 48 anos, apenas 1 mulher e 14 homens continham respectivamente a doença, são resultados similares aos encontrados por Melo et al. (2011); Leitão e Martins (2012); Silva et al. (2013) e Vieira et al. (2014), diferente ao encontrado no estudo de Ramires et al. (2018) em que a maior ocorrência de SM foi encontrada entre a população feminina.

A síndrome metabólica é um conjunto de características metabólicas que estão relacionadas ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes, relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina (CARVALHO et al., 2016; WITTCOPP, CONROY, 2016; GUILHERME et al., 2019).

Porém, relata Leitão e Martins (2012) que as estimativas mostram que entre 20% e 25% da população mundial de adultos possivelmente tenham a SM. Já no estudo de Ramires et al.

(2018) destacaram que aproximadamente 9% da população brasileira apresentou a condição de SM, de acordo com a definição de harmonização dos consensos.

Tabela 3 – Associação da Síndrome Metabólica com as Comorbidades.

Comorbidades	Normal	Homens (Alterado)	Mulheres (Alterado)	Total Alterado	Prevalência na SM
Glicemia em jejum elevada (≥ 100 mg/dL)	122	27	1	28	11
Hipercolesterolemia (≥ 200 mg/dL)	89	50	11	61	13
Hipertensão ($\geq 140/90$ mmHg)	135	10	5	15	6
Hipertrigliceridemia (≥ 150 mg/dL)	107	39	4	43	13
Obesidade (≥ 30 kg/m²)	135	13	2	15	11

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Quanto a associação da Síndrome Metabólica com as Comorbidades destaca que a glicemia em jejum elevada (≥ 100 mg/dL), mostra que 122 dos indivíduos estão com os valores normais, sendo que em 27 homens e 1 mulher com este parâmetro alterado. Em relação a hipercolesterolemia (≥ 200 mg/dL) destaca que 89 dos participantes apresentaram valores normais, já em 50 homens e 11 mulheres alterado para este parâmetro, dados condizentes ao estudo de Pimenta et al. (2011).

Outra condição de doença associada à SM foi a hipertensão ($\geq 140/90$ mmHg) em que 135 dos participantes expuseram valores normais, já em 10 homens e 5 mulheres apresentaram alterado. Já a hipertrigliceridemia (≥ 150 mg/dL) mostra que 107 dos participantes destacam valores normais, logo em 39 homens e 4 mulheres apresentaram alterado. Em relação a obesidade (≥ 30 kg/m²) destaca que 135 dos participantes apresentaram valores normais, em seguida com a obesidade alterada em 13 homens e 2 mulheres, resultado semelhante ao trabalho de Pimenta et al. (2011).

De qualquer modo, observa-se que em todas as Comorbidades, os homens apresentaram os resultados mais expressivos, resultado diferente ao encontrado no estudo de Ramires et al. (2018). Segundo Leitão e Martins (2012) destaca-se a importância de fatores genéticos na etiologia da SM. Verifica-se que os antecedentes familiares para hipertensão, diabetes mellitus e obesidade associaram-se significativamente com a SM.

A diferenciação considerável na prevalência e combinações de anormalidades da SM entre os sexos sugere uma fisiopatologia distinta entre homens e mulheres, possivelmente explicada pelos diferentes níveis de hormônios sexuais que influenciam os mecanismos regulatórios do metabolismo (LAFORTUNA et al. 2012; PUCCI et al., 2017).

A síndrome metabólica apresenta vários fatores metabólicos decorrentes do excesso de gordura corporal para o desenvolvimento de comorbidades como, hipertensão arterial sistêmica, *diabetes melittus* tipo 2, intolerância à glicose, glicemia de jejum alterada, obesidade e dislipidemia. Entretanto, é importância de identificar e tratar esse conjunto de fatores de riscos cardiovasculares é indiscutível (SABOYA et al., 2016; ANSARIMOGHADDAM et al., 2018).

Todavia, mesmo diante dessas situações, observamos que a elevada prevalência da SM em nosso estudo é consistente com a literatura de Carvalho et al. (2013); Song (2014); Salas et al. (2014), sendo assim alerta para a possibilidade de que esta prevalência possa provocar em um prognóstico negativo para a população brasileira com idade ≥ 18 anos.

Tabela 4 - Alterações dos Parâmetros Bioquímicos

Parâmetro	Homens (Alterado)	Mulheres (Alterado)	Total (Alterado)
Colesterol Total	50	11	61
Triglicerídeos	40	5	45
Glicemia em Jejum	31	2	33
Fatores de Risco da Síndrome Metabólica			
Obesidade	14	3	17
Hipertensão	6	4	10
Diabetes	1	1	2
Classificação do Nível de Atividade Física			
Sedentários	46	13	59
Ativos	76	15	91

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Em relação aos Parâmetros Bioquímicos, é possível ressaltar o perfil de distribuição dessa classificação entre homens e mulheres, observou-se que 50 homens e 11 mulheres tinham colesterol total alterado. Quanto aos triglicerídeos 40 homens e 5 mulheres apresentaram níveis elevados. No entanto a glicemia em jejum mostrou que 31 dos homens e 2 mulheres apresentaram este parâmetro alterado, dados semelhantes ao estudo de Pimenta et al. (2011) e Melo et al. (2011).

O uso de indicadores clínicos e antropométricos pode auxiliar na identificação da síndrome metabólica. Indicadores clínicos são aqueles que associam parâmetros bioquímicos a medidas analíticas, particularmente o produto da acumulação lipídica e o índice de adiposidade visceral. Indicadores antropométricos incluem índice de massa corporal, relação cintura-

quadril, relação cintura-estatura, diâmetro abdominal sagital e circunferência do pescoço (OLIVEIRA et al., 2017).

Entre os fatores de risco da Síndrome Metabólica, foi verificada em 14 homens e 3 mulheres a obesidade alterada, resultado semelhante ao trabalho de Ramires et al. (2018) em que apresentavam excesso de peso, em 6 homens e 4 mulheres tinham hipertensão alterada, e 1 de ambos os sexos tinham diabetes, dados condizentes com o estudo de Leitão e Martins (2012).

Dentre os fatores de risco, destacam-se os hábitos de vida adotados por grande parte da população, os quais contribuem para o desenvolvimento da síndrome metabólica. O excesso de peso e o principal fator de risco para o desenvolvimento da síndrome metabólica, a idade, ausência de atividade física, hábito de fumar, alterações nos níveis de glicemia, pressão arterial, sexo, da alimentação inadequada e o sedentarismo. Outro fator de risco para a síndrome metabólica e a resistência à insulina, que geralmente acompanha a obesidade (BRASIL, 2005; MELO et al., 2011).

No entanto, a presença de pelo menos três dos cinco critérios seguintes qualifica o indivíduo como portador da síndrome metabólica: obesidade abdominal, triglicerídeos elevados, baixos níveis do colesterol de lipoproteínas de alta densidade, pressão arterial (130 por 85 mmHg) e glicemia de jejum aumentadas (CARVALHO et al., 2016; WITTCOPP, CONROY, 2016; GUILHERME et al., 2019).

A obesidade, hipertensão, hiperlipidemia e hiperglicemia aumentam o risco de desenvolvimento de diabetes e doença cardiovascular; a combinação desses fatores compõem a SM. A identificação de características da SM precocemente oferece a oportunidade de intervenções no estilo de vida, prevenção e tratamento. Os estilos de vida relacionados a manutenção da saúde, tais como uma alimentação saudável, prática de exercícios físicos, parar de fumar, controle da pressão e perda de peso podem reduzir os fatores de risco metabólicos (LIDFELDT et al., 2003; ROSMOND, 2005; LEITÃO e MARTINS, 2012).

Entretanto no que se refere às doenças cardiovasculares, a presença concomitante de fatores de risco, como hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes, resistência insulínica e deposição central de gordura está associada ao aumento de aproximadamente 2,5 vezes no risco de morbimortalidade cardiovascular (RAMIRES et al., 2018).

Quanto a classificação do nível de atividade física dos participantes, 46 homens e 13 mulheres não praticam atividade física, sendo eles sedentários, semelhante ao trabalho de Leitão e Martins (2012) e Ramires et al. (2018) que apresentou elevados índices de inatividade. Já 76 homens e 15 mulheres são ativos a atividade física.

Tem sido relatadas na literatura de Leitão e Martins (2012) que a maior prevalência de obesidade é decorrente do alto grau de sedentarismo encontrado. Contudo, Ramires et al. (2018) destaca que quase toda a população brasileira é definida como fisicamente inativa.

Portanto, para confirmar o diagnóstico da síndrome metabólica é essencial determinar a história clínica do paciente (tabagismo, prática de atividade física, idade, diabetes, doença arterial, história pregressa de hipertensão, entre outros). No exame físico é realizado o exame cardiovascular, peso e estatura, medida da circunferência abdominal e os níveis de pressão arterial. Por fim os exames laboratoriais medem a glicemia de jejum, dosagem dos triglicerídeos e do colesterol – HDL (BRASIL, 2005; SHERLING et al., 2017).

Porém, o tratamento de pacientes com síndrome metabólica requer a implementação de mudanças no estilo de vida, como, evitar gordura, diminuir o sal de cozinha, praticar exercício físico regularmente, perda de peso, restrição calórica, tratamentos das comorbidades e terapia farmacológicos (SAMSON et al., 2014; CALVO, 2017; SAMSON et al., 2014; SAMSON, GARBER, 2014).

Portanto, é indispensável um estilo de vida saudável para que proporcionem a redução e o controle da Síndrome Metabólica, as Comorbidades e os seus fatores de riscos, visto que medidas preventivas podem ser usadas de maneira efetiva para diminuir a prevalência desse agravo. Deve-se considerar a ampliação do acesso aos serviços de saúde e, com isto, a um aumento de diagnósticos e tratamentos. Porém, o monitoramento constante da prevalência da Síndrome Metabólica é necessário para o planejamento de ações de saúde com ênfase nessas enfermidades.

Considerações Finais

Conhecer os fatores de riscos da Síndrome Metabólica é importante uma vez que se torna necessário intervenções eficazes, de baixo custo e de caráter preventivo, sendo assim, ressaltando a grande relevância da ampliação de estudos populacionais sobre este tema. Foi possível observar que a prevalência da Síndrome Metabólica é maior no gênero masculino do que no feminino e essa prevalência aumenta com a faixa etária.

Neste estudo foi encontrada uma elevada prevalência de SM na população de estudo, sendo assim, nossos resultados sugerem a necessidade de fortalecimento de políticas públicas de promoção de saúde a fim de favorecer a adoção de comportamentos saudáveis. Essa alta prevalência de SM demonstra a necessidade de identificar e controlar precocemente os fatores de risco.

É de suma importância que os profissionais da saúde conscientizem os pacientes da necessidade da adesão e persistência do uso da terapêutica indicada, assim como, das mudanças de hábitos de vida para a melhora dos resultados clínicos e para que possam ter uma melhor qualidade de vida.

Contudo, pode-se concluir a necessidade de criação de programas de políticas e ações públicas de controle dos fatores de risco associados à Síndrome metabólica, tais como programas de promoção da saúde, com incentivo à melhoria do estilo de vida desses funcionários, visando à prevenção e ao controle dessa enfermidade.

Referências

ANSARIMOUGHADDAM, A., et al. Prevalence of metabolic syndrome in Middle-East countries: Meta-analysis of cross-sectional studies. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, v; 12. n. 2, p. 195–201, 2018.

BORTOLETTO, Maira Sayuri Sakay, et al. Síndrome metabólica, componentes e fatores associados em adultos de 40 anos ou mais de um município da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 32-40, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: Promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CALVO, ALIANA CANER. INTERVENÇÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TRAPICHE, NO MUNICÍPIO DE OURO BRANCO, ALAGOAS. Trabalho de Conclusão de Curso. MACEIÓ – ALAGOAS, 2017.

CARVALHO, Rumão Batista Nunes de, et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento da síndrome metabólica em crianças e adolescentes. **Acta Paul Enferm**; v. 29, n.4, p. 439-45, 2016.

CARVALHO, V. F. et al. Prevalence of metabolic syndrome in Brazilian adults: a systematic review. **BMC Public Health**, Dec 18;13, 2013.

COSTA, R. F., et al. Síndrome metabólica em adolescentes obesos: comparação entre três diferentes critérios diagnósticos. **J Pediatr** (Rio J); v. 88, n. 4, p. 303-9, 2012.

FARIA, Eliane Rodrigues de, et al. Resistência à insulina e componentes da síndrome metabólica, análise por sexo e por fase da adolescência. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 58, n. 6, 2014.

FIEB. Relatório de gestão Sistema FIEB 2014 – 2018 / Diretoria FIEB. Salvador: Sistema FIEB, 2018.

GIL, Antonio Carlos. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. 6ª Edição. São Paulo – editora Atlas S.A. – 2008.

GOBATO, Amanda Oliva, et al. Metabolic syndrome and insulin resistance in obese adolescents. **Rev Paul de Pediatr**; v. 32, n. 1, p. 55-62, 2014.

GUILHERME, Flávio Ricardo, et al. Comparação De Diferentes Critérios Na Prevalência De Síndrome Metabólica Em Escolares De Paranavaí, Paraná. **Rev Paul Pediatr**, v. 37, n. 3, p. 332-337, 2019.

LEITÃO, Maria Paula Carvalho. MARTINS, Ignez Salas. Prevalência e fatores associados à síndrome metabólica em usuários de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo – SP. **Rev Assoc Med Bras**; v. 58, n. 1, p. 60-69, 2012.

LIDFELDT, J. et al. Sociodemographic and psychosocial factors are associated with features of the metabolic syndrome. The Women's [Health in the Lund Area (Whila) Study. **Diabetes Obes Metab**; v. 5, n. 2, p. 106-12, 2003.

LAFORTUNA, C.L. et al. Prevalence of the metabolic syndrome and its components among obese men and women in Italy. **Obes Facts**; v. 5, n. 1, p. 127-37, 2012.

MARTIN K, MANI M. New targets to treat obesity and the metabolic syndrome. **Eur J Pharmacol**, n. 763, p. 64-74, 2015.

MELO, Elizabeth Regina Torres Felipe de, et al. Fatores associados à síndrome metabólica em trabalhadores administrativos de uma indústria de petróleo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3443-3452, 2011.

MENDES, Myrla Gabriela, et al. Prevalência de Síndrome Metabólica e associação com estado nutricional em adolescentes. *Cad. Saúde Colet.*, 2019, Rio de Janeiro, 27 (4): 374-379.

MORETTI, Isabella. Metodologia de Pesquisa do TCC: conheça os tipos e veja como definir. Disponível em: <<https://viacarreira.com/metodologia-de-pesquisa-do-tcc/>>. 2020.

NETO, José Cláudio Garcia Lira. Prevalence of Metabolic Syndrome in individuals with Type 2 Diabetes Mellitus. **Rev Bras Enferm**; v. 70, n. 2, p. 265-70, 2017.

OLEVATE, Izulperio Cardoso, et al. Síndrome metabólica: aspectos clínicos e tratamento Metabolic syndrome: clinical aspects and treatment. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício** - Volume 10 Número 1 - janeiro/março 2011.

OLIVEIRA, Carolina Cunha de, et al. Preditores de Síndrome Metabólica em Idosos: Uma Revisão. **Int J Cardiovasc Sci**, v. 30, n. 4, p. 343-353, 2017.

OLIVEIRA, Jamile Rocha de *et al.* Eventos adversos notificados ao Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA): Brasil, estudo descritivo no período 2006 a 2011*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 4, p. 671-678, out-dez 2013.

OLMI, P.C.B., MORETTI, M.P. Prevalencia de síndrome metabólica nos pacientes atendidos no ambulatório médico da UNESC. **ACM Arq Catarin Med**; v. 38, n. 2, p. 22-7, 2009.

PIMENTA, Adriano Marçal, et al. **Prevalência da síndrome metabólica e seus fatores associados em área rural de Minas Gerais (MG, Brasil). Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3297-3306, 2011.

PUCCI, G., et al. Sex- and gender-related prevalence, cardiovascular risk and therapeutic approach in metabolic syndrome: a review of the literature. **Pharmacol Res**, n. 120, p. 34-42, Jun 2017.

RAMIRES, Elyssia Karine Nunes Mendonça, et al. Prevalência e Fatores Associados com a Síndrome Metabólica na População Adulta Brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde – 2013. **Arq Bras Cardiol**; v. 110, n. 5, p. 455-466, 2018.

ROSMOND, R. Role of stress in the pathogenesis of the metabolic syndrome. **Psychoneuroendocrinology**; v. 30, n. 1, p.1-10, 2005.

ROCHA, Fabiana Lucena, et al. Fatores associados à síndrome metabólica em idosos do interior do Nordeste brasileiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro; v. 19, n. 6, p. 978-986, 2016.

ROCHLANI, Yogita, et al. Síndrome metabólica: fisiopatologia, manejo e modulação por compostos naturais. **Avanços terapêuticos na doença cardiovascular**, v. 11. n. 8, p. 215–225, 2017.

SABOYA, Patrícia Pozas, et al. Síndrome metabólica e qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, 2016.

SALAROLI, Luciane B., et al. Prevalência de Síndrome Metabólica em Estudo de Base Populacional, Vitória, ES – Brasil. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 51, n. 7, 2007.

SILVA, José Murilo da Costa, et al. Prevalência e Fatores Associados à Síndrome Metabólica em Militares do Exército Brasileiro. **Dissertação**. Rio de Janeiro, janeiro de 2013.

SONG, G.J. A cross-national comparison study of metabolic syndrome among Canadian and Korean older adults. **Thesis. Canada: University of Waterloo**; 2014.

SALAS, R. et al. Metabolic syndrome prevalence among Northern Mexican adult population. **PLoS One**, v. 9, n. 8, 2014.

SAMSON, S. L.; GARBER, A. J. Metabolic Syndrome. **Endocrinology and Metabolism Clinics of North America**, v. 43, n. 1, p. 1–23, 2014.

SAMSON, Susan L.; GARBER, Alan J. Síndrome metabólica. **Clínicas de Endocrinologia e Metabolismo da América do Norte**, v. 43, n. 1, p. 1–23, 2014.

SHERLING, D. H., PERUMAREDDI, P.; HENNEKENS, C. H. Metabolic Syndrome. **Journal of Cardiovascular Pharmacology and Therapeutics**, v. 22, n. 4, p. 365–367, 2017.

VIEIRA, Edna Cunha, et al. Prevalência e fatores associados à Síndrome Metabólica em idosos usuários do Sistema Único de Saúde. **REV BRAS EPIDEMIOL**; v. 17, n. 4, p. 805-817, 2014.

WITTCOPP, Chrystal, CONROY, Rushika. Metabolic Syndrome in Children and Adolescents. **Pediatrics in Review**, v. 37, n. 5, p. 193–202, 2016.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana, et al. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**; v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

DUTRA, Higor Silva; CHIACHIO, Nádia Cristina Ferreira. Prevalência e Fatores de Riscos Associados à Síndrome Metabólica entre os Funcionários Atendidos no Ambulatório do SESI - Serviço Social da Indústria de Vitória da Conquista - BA. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 1102-1115. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/12/2020;

Aceito: 17/12/2020.